

“AQUÍ, LÁ, FORA, DENTRO”: SUJEITOS SURDOS NO CRUZAMENTO ENTRE- LÍNGUAS E PRÁTICAS ESCOLARES

“Academia em Rede” – Comunicação coordenada

Verônica de Oliveira Louro Rodrigues⁴⁷

RESUMO

Esta investigação foi orientada pela seguinte pergunta: o que dizem os alunos surdos do Ensino Médio do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), sujeitos entre-línguas, sobre sua (des)identificação e relação com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa? Como objetivo de pesquisa, analisamos o funcionamento do discurso dos estudantes surdos do INES sobre sua relação com as línguas – Libras e português – a partir das práticas escolares. Em virtude do mencionado, entrecruzamos os dizeres dos alunos com os documentos que regem as políticas linguísticas do sistema escolar de INES. A metodologia se constrói por meio de um *corpus* experimental – entrevistas em Libras com alunos surdos –, sob os preceitos de Daher (1998); Rocha y Daher, Sant’anna (2004). Traduzimos as entrevistas para o português, com ênfase nas teorias de Caldas (2009) e Pereira e Nakasato (2001). Como base teórica e de análise do *corpus*, mobilizamos, à luz da tradição francesa, as considerações de Pêcheux (2015, 2014a, 2010, 2007), Orlandi (2014, 2013, 2012, 2009, 2007, 2004, 1996), Payer (2013) sobre condições de produção, formações imaginárias, interdiscurso ou memória discursiva; as reflexões sobre identidade e aprendizagem de línguas de Orlandi (1998), Revuz (1998) e Serrani-Infanti (1998); além da noção de *corporeidade* de Vianna (2014). Além disso, como mecanismos de formulação de sentido, destacamos a relação de espacialidade e temporalidade (ZOPPI-FONTANA, 1997), por meio dos dêiticos (aqui / lá / fora / dentro / agora / depois / antigamente / hoje em dia), e a irrupção de ordem corporal (sorriso / expressão leve / cara torcida / testa franzida) de Payer (2013) seguidas de predicções, designações e verbos. Observamos a relação do sujeito surdo: (1) com Libras e a Língua Portuguesa, (2) com os professores surdos e ouvintes, (3) com o INES e as escolas inclusivas.

⁴⁷ Professora no serviço do segundo segmento de Ensino Fundamental e Ensino Médio do Departamento de Educação Básica do INES (SEF2 e SEME/COADE/DEBASI/INES). E-mail: veolivilouro@hotmail.com.

Como resultado, observou-se uma forte tensão entre a língua nacional (português), língua valorizada dos ouvintes, segunda língua dos surdos, em contraposição à língua dos surdos (Libras), sua primeira língua, no entanto minorizada/impedida. Enquanto a Libras é a língua de constituição do sujeito, do orgulho, o português é a língua da tensão, do nervosismo, do preconceito.



ASSISTIR A PALESTRA
EM LIBRAS E PORTUGUÊS